

**XIII Congresso Brasileiro de História Econômica e
14ª Conferência Internacional de História de Empresas**

Criciúma, 24, 25 e 26 de setembro de 2019



**PRECARIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS OLARIAS DE SANGÃO- SC:
CONDIÇÃO EVIDENCIADA EM NÚMEROS**

Gabriela Salib

João Henrique Zanelatto

PRECARIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS OLARIAS DE SANGÃO- SC: CONDIÇÃO EVIDENCIADA EM NÚMEROS

Gabriela Salib¹

João Henrique Zanelatto²

RESUMO

Este estudo resulta do segundo capítulo da dissertação de mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico, realizada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Aqui, estudaremos trabalhadores de cerâmicas localizadas na cidade de Sangão, Santa Catarina. Através de um questionário de perguntas abertas e fechadas aplicado em 3% do total de empregados das olarias do município, buscamos entender o perfil e as características destas pessoas, como a escolaridade, o tempo de trabalho no setor, os salários e benefícios percebidos. O resultado identifica condições de precarização, que tornam ainda mais árdua a luta pela sobrevivência vivenciada por estes trabalhadores.

Palavras chaves: Trabalho; experiência; olarias; precarização, Sangão.

ABSTRACT

This study is the result of the second chapter of Master's dissertation on Socioeconomic Development, held at the Santa Catarina's Southeast State University (UNESC). Here, we will study ceramics workers located in the city of Sangão, Santa Catarina. Through an open and closed questionnaire applied to 3% of the total employees of the municipal potteries, we searched to understand the profile and characteristics of these people, such as schooling, working time in the sector, wages and benefits perceived. The result identifies precarious conditions, which make the struggle for survival experienced by these workers even more arduous.

Keywords: Work; experience; potteries; precariousness, Sangão.

¹ Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Professor Adjunto da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

INTRODUÇÃO

O segmento cerâmico configura-se atualmente como um dos mais importantes setores presentes na construção civil brasileira. Crescendo exponencialmente, tanto em produção como em faturamento, teria, de acordo com o Boletim de Inteligência do Sebrae do Segmento Cerâmico, um faturamento estimado de 18 bilhões ao ano, respondendo por quase 5% do total da construção civil. Somente em telhas são produzidas cerca de 1,3 bilhões de unidades ao mês. Ainda segundo este informativo, a produção subiu de 70,4 bilhões para 88,4 bilhões de unidades cerâmicas produzidas entre 2007 e 2011, um aumento de 25%.

O setor cerâmico também é o maior responsável pelas atividades econômicas e geração de empregos em diversos municípios brasileiros. Neste artigo, iremos abordar o caso de Sangão, situado no extremo sul de Santa Catarina, e que é considerado um polo de produção cerâmica no estado. O interesse na abordagem desta cidade surge a partir do momento que verificamos um crescimento na população de Sangão desproporcional ao de outras cidades do mesmo porte da sua região, o qual foi identificado como uma intensa migração originada pela demanda de mão-de-obra das fábricas de telhas e tijolos, denominadas olarias.

Sangão é um município relativamente jovem, com 27 anos de idade, emancipado de Jaguaruna em 30 de Março de 1992. A partir da década de 1970, a potencialização das olarias de cerâmica vermelha tornaram a produção de telhas e tijolos a principal atividade econômica do município. Segundo a prefeitura municipal de Sangão, a produção mensal é de cerca de 100 milhões de unidades, entre telhas e tijolos. Nos despertou o interesse saber, mais do que os números relacionados à atividade econômica, quem são os trabalhadores que compõe a mão-de-obra produtora das telhas e tijolos, e quais as condições de vida e sobrevivência às quais estão sujeitos. Assim, nosso objetivo é reunir dados que nos mostrem quem são estes indivíduos, traçando o perfil do trabalhador das olarias com suas particularidades, que nos ajudarão a conhecer as características destes operários.

Para tal, usaremos uma amostragem de população finita, sendo esta última determinada por Rauén (2015, p.294) como “população com um número limitado de

elementos, que podem ser enumerados integralmente”, enquanto a amostra é trazida pelo mesmo autor como “o conjunto de elementos de uma mesma população escolhido de acordo com uma regra ou plano para representá-la, em função de alguma característica comum a ser investigada”. A forma como esta coleta de dados será realizada vem através de um questionário, com perguntas fechadas, a ser aplicado em três por cento do universo de trabalhadores das olarias de Sangão. A totalização do número de empregados se dará através de dados do Ministério do Trabalho e Emprego e da Relação Anual de Informações Sociais, sendo a partir daí extraído o número total a ser utilizado como amostra.

TRABALHADORES DAS OLARIAS: VIDA PRECÁRIA EVIDENCIADA EM NÚMEROS

De acordo com plataforma RAIS, do Governo Federal, em 2015 1665 trabalhadores exerciam sua atividade laboral nas olarias de Sangão, representando 41% do total de empregos formais do município. Destes, 49 foram por nós entrevistados. O primeiro dado revelado é a predominância do sexo masculino, que corresponde a 75% do total de trabalhadores. Porém, pode-se constatar que as mulheres presentes no ambiente realizam atividades laborais bastante semelhantes às dos homens, nos setores de extrusão e prensagem, assim como manuseando os “trollers”, carrinhos que são deslocados pelo ambiente em cima de trilhos e que exigem bastante força física para sua manipulação. Não parece haver nenhuma diferenciação quanto ao sexo do trabalhador nas atividades que exigem esforço físico. Também é importante ressaltar que entre as entrevistadas não havia nenhuma ocupando um cargo de chefia ou mesmo responsável pelo setor.

A escolaridade é outro quesito a ser analisado. Em nossa pesquisa, 35% dos entrevistados revelaram ser analfabetos ou ter ensino fundamental incompleto, 39% ter ensino fundamental completo ou médio incompleto e apenas 26% ter ensino médio completo ou graduação. Os números apontaram uma escolaridade mais elevada que a média geral dos habitantes de Sangão, que segundo o Censo Demográfico de 2010 contava com uma população de 54% sem nenhuma instrução ou com o ensino fundamental incompleto, por exemplo. Porém, mesmo possuindo uma escolaridade mais elevada, os trabalhadores das olarias optam por permanecer em um trabalho precarizado,

onde sua formação não é valorizada e onde não surgem possibilidades de uma qualificação que complemente sua escolarização. Como pela pesquisa apresentada permanecem por longo tempo atuando nas olarias, pode-se entender que sentem-se desestimulados a procurar se capacitar em uma área diversa do seu trabalho diário, assim ficando condicionados a ali permanecer por não disporem de conhecimentos para realizar outras atividades.

Outro aspecto a ser visualizado é que antes de optarem pelo trabalho nas cerâmicas, estes trabalhadores já realizavam outros trabalhos considerados precarizados. Dos 49 respondentes da pesquisa, 30 já exerceram outras atividades, o que corresponde a 61%. Destes, a predominância é de agricultores, 20%, ou seja, 06 trabalhadores, além de duas pessoas que atuavam como pescadores. Dos demais, muitos podem ser considerados como empregados do setor de prestação de serviços, como motoristas, costureiras, domésticas ou mecânicos. Antunes (2009, p. 247) cita estes prestadores de serviços através das análises dos escritos de Alves e Tavares, onde os classifica como pertencentes a uma constante informalidade e os chama de “trabalhadores menos instáveis”, e os cita como possuidores de algum conhecimento técnico, enumerando algumas das profissões acima colocadas, e que podem ser submetidos assim, neste setor de prestação de serviços, a “sucessivos contratos temporários, sem estabilidade, sem registro em carteira, trabalhando dentro ou fora do espaço produtivo das empresas, em atividades mais instáveis ou temporárias, quando não na condição de desempregado.”

A precarização também é evidenciada no salário percebido pelos trabalhadores: No Brasil, o salário mínimo estabelecido por lei era, em 2017, de R\$ 937,00. De acordo com os entrevistados, a renda mensal de quase metade destes (45%) sequer chegava aos dois salários mínimos, sendo de até R\$1600,00, e para outros 42% o valor máximo recebido é de R\$ até 2.500,00. De acordo com os dados do CAGED, o salário médio inicial de trabalhadores de olarias em Sangão (sendo aqui levados em conta as ocupações de oleiro na fabricação de telhas e tijolos, ceramista e forneiro) é de aproximadamente R\$ 1.309,00.

Ao considerar que 57% dos entrevistados relataram trabalhar há mais de dez anos em olarias, podemos entender que mesmo com um longo tempo de casa, os aumentos de salário não são realmente significativos, provavelmente ocorrendo somente quando há dissídio salarial da categoria. As respostas do questionário também apontaram para 71% dos respondentes tendo pelo menos um filho, sendo que 46% deste número relata ter dois

filhos. Será bastante difícil manter com dignidade uma família com semelhante receita e, aparentemente, sem muitas possibilidades de incremento salarial.

Por fim, é importante ressaltar que 85% dos entrevistados negou receber qualquer tipo de benefício que pudesse auxiliar a compensar os baixos salários, tal como plano de saúde, cesta básica, auxílio farmácia, etc. Também não souberam precisar se o percentual de insalubridade, obrigatório em atividades expostas a variados riscos ocupacionais, fazia parte do salário percebido. No Anuário Estatístico da Previdência Social, ao analisar o Código de Ocupação número 2342 (Fabricação de Produtos Cerâmicos Não-Refratários), é possível verificar que em 2013 foram 829 acidentes envolvendo olarias em Santa Catarina, seguidos por 725 em 2014 e 602 em 2015. Uma profissão de alto risco e com poucas, se não nenhuma, compensação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo buscou explorar, brevemente, condições de precarização enfrentadas por trabalhadores de olarias no município de Sangão. Desde a igualdade de trabalho entre homens e mulheres, as taxas de escolaridade, a precarização presente já em sua vida laboral pregressa, os baixos salários, entre outros, buscou-se evidenciar alguns aspectos que lançam luz à triste situação destes trabalhadores: enquanto o segmento é promissor e traz aos empresários lucro e riqueza, às pessoas que realmente fazem o processo produtivo das olarias acontecer são relegadas à uma vida de privações, sacrifícios e muito trabalho precário.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2009. 16ª ed

CAGED. **Perfil do município.** Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php> Acesso em 03/Março/2019.

FIESC: **Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense 2022:** Cerâmica. Florianópolis: 2014.

IBGE. **Evolução do emprego com carteira de trabalho assinada.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/>

[e_nova/Evolucao_emprego_carteira_trabalhoassinada.pdf](#) Acesso em 24 de Abril de 2019.

BRASIL. Anuário Estatístico da Previdência Social. Disponível em: <

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANGÃO. Disponível em: <www.sangao.sc.gov.br> Acesso de Março de 2019.

RAIS. **Relatório de informações de estabelecimentos e vínculos.** Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_estabelecimento_id/caged_raisestabelecimento_basico_tab.php Acesso em Abril de 2019.

RAUEN, Fabio José. **Roteiros de iniciação científica:** Os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Santa Catarina em números.** Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Estadual.pdf>>. Acesso em 12 de Dezembro de 2017.